

# O MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

---

Publicado a 23 de janeiro de 2012 por Igm

Pode-se entender que, quando Jesus afirmou: “O Meu Reino não é deste mundo” estaria querendo afirmar que o objetivo de cada ser humano deve ser a vida em boas condições de equilíbrio no mundo espiritual, sendo que a vida material é mera preparação para se viver bem aquela outra.

Jesus falava, muitas vezes, de maneira simbólica, porque as palavras eram insuficientes para traduzir as informações que Ele tinha para dar e as inteligências bem como o senso moral se mostravam incipientes para a compreensão dessas informações.

À medida que evoluímos vamos tendo condições de melhor e mais tempo estagiarmos no mundo espiritual.

Por isso, devemos nos preparar quando ainda encarnados, uma vez que naquela outra realidade é a potência mental que é decisiva como forma de atuação e não as mãos materiais. Naquela realidade as primeiras modificações que ocorrem são nas partes genital e digestiva, uma vez que a reprodução da espécie fica por conta da vida material e a alimentação do Espírito é muito mais sutil.

O trabalho de preparação deve ser diário, tal como aconselhou o Espírito Santo Agostinho, através da autoanálise e reforma interior.

A maioria das pessoas, realizando essa reflexão, verifica quantos e quais pequenos ou grandes erros cometeu, detectando, assim, seus pontos fracos: seja o orgulho, o egoísmo ou a vaidade. Nunca devemos nos desacoroçoar na luta diária pelo autoaperfeiçoamento. Não conseguiremos nunca a Perfeição absoluta, mas a Perfeição relativa é uma escalada na qual avançamos um degrau por dia. E a felicidade que essa caminhada proporciona é compensadora.

Imaginemos os três grandes “convertidos” citados no Evangelho: Paulo de Tarso, Maria de Magdala e Zaqueu, o primeiro que superou o próprio orgulho, fazendo-se humilde, a segunda que venceu a vaidade, tornando-se simples e o terceiro que de egoísta se fez desapegado dos bens materiais. Quanto de reflexão sobre suas próprias deficiências morais tiveram de empreender para possibilitar seu trabalho de apostolado!... Venceram grande parcela das próprias más tendências naquela própria vida e, nas posteriores permanências no mundo material e na vida espiritual, foram evoluindo, até se tornarem verdadeiros faróis para a humanidade, nas suas recentes encarnações nas pessoas respectivamente do sadu Sundar Singh, Madre Teresa de Calcutá e Dr. Bezerra de Menezes.

Todavia, houve um retardatário que, ao invés de enfrentar o trabalho de autoconhecimento, preferiu desertar: foi Judas Iscariotes, através da autopunição injusta, prejudicando a própria marcha evolutiva, que, somente muito depois assumiu conotações gloriosas na sua vida como Joana D’Arc.

Quando alguém desencarna, geralmente tendemos a lamentar sua “perda” e dar nossos pêsames aos entes queridos que ficam, mantendo o atavismo das tradições religiosas primitivas, do passado multimilenar, quando acreditávamos só existir a vida material... Todavia, o Espírito desencarnante simplesmente voltou à verdadeira pátria, na verdade, bem ou mal preparado, de acordo com o estilo de vida que aqui vivenciou.

Seja, todavia, em que condições tenha ocorrido, não há por que lamentarmos as desencarnações.

Podemos, todavia, informar as pessoas sobre a realidade espiritual, caso elas assim o permitam, na medida da capacidade de compreensão de cada uma. Todavia, mais importante é viver de acordo com as Leis Divinas, pois, conhecendo ou não a realidade espiritual, estará bem preparado quem pensa, sente e age conforme as Leis Divinas.

Vamos aprendendo cada vez mais, através da Doutrina Espírita, sobre o mundo espiritual e, aliando esse conhecimento à nossa reforma interior, nada devemos temer, pois a própria morte, que representa o mais temido acontecimento da vida material, passa a ser encarada como libertação das injunções que o corpo material impõe ao Espírito.

As encarnações, que se efetivam desde os Reinos inferiores da Natureza, representam um mecanismo criado pelo Pai Celestial, em Sua Divina Sabedoria, para o aperfeiçoamento dos Espíritos.

Ao invés de nos apegarmos à vida material, procuremos o autoaperfeiçoamento intelecto-moral e ficaremos menos suscetíveis à ideia de “perda” quando se trata da desencarnação. Podemos ajudar os desencarnados orando por eles, no sentido do seu esclarecimento espiritual.

O Reino de Jesus é o mundo espiritual: trabalhem para lá habitar em melhores condições do que temos feito em épocas passadas, quando nossa atenção se concentrava apenas na vida transitória do mundo dos encarnados!

Luiz Guilherme Marques